



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Nayara Kesia Barreto de Melo

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER IMIGRANTE E FATORES ASSOCIADOS:
REVISÃO DA LITERATURA**

GOIÂNIA

2023



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Nayara Kesia Barreto de Melo

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER IMIGRANTE E FATORES ASSOCIADOS:
REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para qualificação do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
Orientadora: Dra. Gabriela Butrico.

GOIÂNIA

2023

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho aos meus pais, meus maiores e melhores orientadores na vida.”

EPÍGRAFE

“Que nada nos defina, que nada nos sujeite.

Que a liberdade seja a nossa própria
substância, já que viver é ser livre”.

Simone de Beauvoir

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus. Foi por ele que os meus objetivos foram alcançados durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais Carlos Roberto e Mardonita Alves, meus irmãos Carlos Vinicius e Sarah Roberta e ao meu marido Nicolas Calaça por ser o meu alicerce, onde vou buscar forças sempre que preciso, pela motivação diária e por nunca ter desistido de lutar os meus sonhos. Amo-vos incondicionalmente. Aos meus amigos que estão sempre presentes, mesmo de longe e perto com apoio e motivação. Às colegas do curso Pamela Borges, Stter Rodrigues, que foram cruciais quando a força faltava. Sem vocês teria sido muito complicado. Aos meus professores, que marcaram todo o meu percurso, impulsionando-me ao aprendizado. Serei eternamente grata. Em especial, à minha orientadora, Professora Dra. Gabriela Butrico, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, sempre me incentivando e me despertando interesse pelas questões de violência de gênero, sendo ela uma grande motivadora. A todas as mulheres fortes e importantes da minha vida, que me ajudaram a tornar-me a mulher que sou hoje. E por fim, a todas as mulheres que sofreram e ainda sofrem algum tipo de violência todos os dias apenas por ser mulher em uma sociedade preconceituosa. Não sintam vergonha ou se entristeçam, pois unidas venceremos essa batalha.

RESUMO

INTRODUÇÃO: o imigrante busca sair do seu país de origem pela falta de oportunidades e dificuldades sofridas, como a pobreza, a necessidade de sustentar os seus familiares e filhos, pela violência doméstica, entre outros. As mulheres e meninas estão mais vulneráveis aos riscos durante o trajeto e permanência no país. Das situações que sofrem estão o tráfico, a violência, a desigualdade, o preconceito e discriminação, a vergonha, a saudade e o medo de perder os filhos. Geralmente elas não conhecem os seus direitos e são impulsionadas a se calarem diante da violência. **OBJETIVO:** mapear os tipos de violência e fatores associados contra mulheres imigrantes disponíveis na literatura **METODOLOGIA:** o presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que teve como critérios de inclusão foram artigos que abordem sobre violência, mulheres imigrantes, impactos na saúde mental, qualidade de vida e desafios enfrentados por essas mulheres, publicações que estejam entre 2012 e 2022, em inglês, português e espanhol, nas seguintes bases de dados inseridas na base de dados PubMed (National Library of Medicine) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A análise de dados foi realizada por meio de análise descritiva simples, com auxílio do Excel, com síntese dos resultados encontrados. **RESULTADOS:** os tipos de violência compreenderam as violências física, sexual, verbal, psicológica e doméstica por parte do seu cônjuge, ex-companheiro, membro da família e/ou desconhecidos, e até mesmo de autoridades como a polícia. Teve como maior prevalência a violência doméstica. **CONCLUSÃO:** a pesquisa apontou que a baixa adesão de autoridades, serviços de saúde e rede de apoio podem prejudicar mulheres e meninas a saírem de uma situação violenta. Assim sendo, sugere-se melhorar o sistema de justiça oferecido às mulheres além de estratégias que possam contribuir com ferramentas e habilidades de que precisam, para superar de forma significativa e atingir novamente a estabilidade emocional.

Palavras-chave: mulher imigrante; violência de gênero; mulheres.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The immigrant seeks to leave his country of origin due to the lack of opportunities and difficulties suffered, such as poverty, the need to support his family and children, domestic violence, among others. Women and girls are more vulnerable to risks while traveling and staying in the country. Among the situations they suffer are trafficking, violence, inequality, prejudice and discrimination, shame, homesickness and fear of losing their children. Many times, they do not know their rights and are driven to remain silent in the face of violence. **OBJECTIVES:** mapping the types of violence and associated factors against immigrant women available in the literature. **METHODOLOGY:** this study is a narrative literature review, which had as inclusion criteria articles that address violence, immigrant women, health impacts mental health, quality of life and challenges faced by these women, publications that are between 2012 and 2022, in English, Portuguese and Spanish, in the following databases inserted in the PubMed database (National Library of Medicine) and Virtual Health Library (BVS). Data analysis was performed using simple descriptive analysis, with the help of Excel, with a summary of the results found. **RESULTS:** the types of violence included physical, sexual, verbal, psychological and domestic violence by their spouse, ex-partner, family member and/or strangers, and even by authorities such as the police. The highest prevalence was domestic violence. **CONCLUSION:** the research pointed out that the low adherence of authorities, health services and support network can hinder women and girls to leave a violent situation. Therefore, it is suggested to improve the justice system offered to women, in addition to strategies that can contribute with the tools and skills they need, to significantly overcome and achieve emotional stability again.

Keywords: immigrant woman; gender violence; women.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descritores identificados – Decs	16
Quadro 2. Distribuição dos artigos encontrados na literatura, por tipo de violência doméstica, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023	20
Quadro 3. Distribuição dos artigos encontrados na literatura, por tipo de violência física e sexual, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023	31
Quadro 4. Distribuição dos artigos encontrados na literatura, por tipo de violência gênero, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023	35

LISTA DE ABREVIATURAS

ONU – Organização das Nações Unidas

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas

SUMÁRIO- retirar pontos

1 INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	14
2.1. Objetivo Geral	14
3 MATERIAIS E MÉTODO	15
3.1. Tipo de Estudo	15
3.2. Coleta de Dados	16
3.3 Análise Dos Dados	17
4 RESULTADO	18
4.1 Violência Doméstica	19
4.2 Violência sexual e física	30
4.3 Violência de Gênero	34
5 DISCUSSÃO	36
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A imigração no mundo ainda é notadamente motivada por aspectos econômicos, políticos e culturais (NOBRE, 2015). No geral, os imigrantes buscam melhora na condição de vida, uma vez que consideram as oportunidades no seu país de origem insuficientes. A partir da maior acessibilidade aos meios de comunicação, transporte entre países, acesso à informação e outras variáveis, esses movimentos foram impulsionados e se tornaram mais corriqueiros nos tempos atuais (NOBRE, 2015).

Para melhor análise do que se tratam os processos de transição territoriais, a literatura evidencia alguns conceitos essenciais para análise do fenômeno. Para esta pesquisa serão adotados os termos migrante, emigrante e imigrante, que tem o significado de

Emigração: abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutro. As normas internacionais sobre direitos humanos preveem que toda a pessoa deve poder abandonar livremente qualquer país, nomeadamente o seu próprio, e que, apenas em circunstâncias muito limitadas, podem os Estados impor restrições ao direito de um indivíduo abandonar o seu território.

Imigração: processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem.

Migração: no plano internacional não existe uma definição universalmente aceite de migrante. O termo migrante compreende, geralmente, todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “conveniência pessoal” e sem a intervenção de fatores externos que o forcem a tal. Em consequência, este termo aplica-se às pessoas e membros da família que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais e possibilidades e as das suas famílias (OIM, 2009).

Dentre os três conceitos abordados acima a migração internacional, ao longo da história, pode ser dividida em quatro períodos: a) período mercantilista, do século XVI ao século XIX; b) período industrial; c) período dos conflitos da Primeira Guerra Mundial, durando até a Crise da Bolsa de Nova York; d) período pós-industrial (CASTRO, 2012).

De acordo com Nobre (2015), essa delimitação histórica é relevante em se tratando do estudo mundial dos processos migratórios. Estudos evidenciam que o quarto período conhecido com pós-industrial foi marcado por grandes movimentações

continentais, impulsionados por melhores condições de vida, maiores recursos financeiros ou ainda aberturas dos países acolhedores.

Segundo Willen (2012), a imigração irregular ou clandestina ainda é um grande desafio, com impactos à vida do estrangeiro que ingressa muitas vezes por caminhos fronteiriços onde não encontram as autoridades de controle, ou então, passando pelas autoridades de controle das fronteiras, entram no país de escolha com status de turistas. Esse status desencadeia permanentes irregularidades, tais como: falta de autorização para permanecer no país; sem autorização para trabalho; aluguel de imóveis através de dados falsos e outros.

A passagem pela fronteira do México é um evento que marca as trajetórias de homens e mulheres migrantes. Portanto, é considerado mais arriscado para as mulheres e meninas que, além de sofrerem o perigo no deserto como as cobras, o calor e a polícia da fronteira, essas mulheres podem enfrentar também o risco de rapto e estupro por parte dos coitotes, sendo por isso uma travessia menos utilizada por elas (ACNUR, 2016).

No ano de 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) relatou que o número de migrantes internacionais alcançou 272 milhões de pessoas. Sendo eles 3,5% da população global em comparação a 2000 com 2,8%. O índice de mulheres e meninas migrantes vem aumentando ligeiramente desde 2000, que foi de 49% da população global, e em 2019 foi de 48%, sendo que a maior porcentagem está na América do Norte, que foi de 52%, na Europa (51%) e menor na África Subsaariana (47%) (ONU, 2019).

Segundo Bertoldo (2022), isso acontece por conta das dificuldades presente em seu país de origem, desde a falta de oportunidades, a pobreza, violências domésticas e necessidades de sustentar os seus filhos, dentre outras situações que fazem as mulheres migrar. Elas vão à procura de respostas às necessidades básicas do cotidiano.

Para a (UNFPA, 2019) as mulheres e meninas estão mais vulneráveis aos riscos durante o trajeto e permanência no país. Das situações que sofrem estão o tráfico, a violência, a desigualdade, o preconceito e discriminação, a vergonha, a saudade e o medo de perder os filhos. Geralmente elas não conhecem os seus direitos e são impulsionadas a se calarem diante da violência sofrida.

Violência pode ser definida como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações” (SACRAMENTO; REZENDE, 2006, p. 96).

Segundo Dahberg e Krug (2007), quando observamos a definição violência, a sua consequência pode ser mundialmente vista de várias formas. Todo ano mais de um milhão de pessoas perdem a vida devido à ação de indivíduos que usam da força física para exercer algum poder, abuso e opressão para causar malefícios a outros ou a si mesmo. Atualmente estima-se que a violência é uma das principais causas de morte de pessoas que possuem de 15 e 44 anos de idade.

“A violência contra a mulher é considerada uma epidemia global pela ONU” (BALESTERO; GOMES, 2015, p. 45). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as mulheres sofrem constantemente violência física e sexual praticada pelo seu parceiro íntimo. Destaca-se o fenômeno da violência de gênero como algo que não está restrito a uma cultura, ou seja, não obstante o grau de desenvolvimento do país, a violência de gênero se encontra presente, ainda que em maior ou menor escala (BALESTERO; GOMES, 2015, p. 45).

Por conta da sua vulnerabilidade as mulheres migrantes, depois de expostas a situações de violência, tendem a procurar menos ajuda de órgãos oficiais que são protetores que fazem parte da rede de proteção. Algumas barreiras, como não falar o mesmo idioma do país, a falta de apoio familiar e o preconceito generalizado por serem imigrantes nos serviços, são fatores que desanimam a denúncia. Essa situação pode ser pior para as mulheres que são imigrantes irregulares (SBMFC, 2020).

As mulheres sofrem com a violência sexual não só de pessoas de fora, mas dentro do seu âmbito familiar do gênero masculino e maridos. As estatísticas são absurdas sobre o abuso sexual e os demais tipos de violência contra as mulheres imigrantes. O índice de casos de violência doméstica também acomete as migrantes, inclusive com ameaças ao cárcere privado (SANTOS; PIRES; HOFFMANN, 2018).

Em casos de violência sexual e exploração do trabalho sexual comercial, entre os possíveis danos individuais sofridos, as mulheres em situação de violência podem desenvolver sinais e sintomas da chamada “síndrome pós-traumática”, que incluem estados de depressão e tentativas de suicídios, dificuldades de integrar socialmente e de estabelecer laços de afetividade (SACRAMENTO; REZENDE, 2006, p. 32).

Assim sendo, durante muito tempo predominou a ideia de que o imigrante era sempre um homem que migrava para outro país em busca de uma vida melhor, e que as mulheres eram sempre economicamente inativas ou consideradas como prostitutas. A veiculação midiática trouxe à tona essa temática que ganha cada dia mais repercussões associadas ao aumento de mulheres imigrantes.

Com isso, frente ao cenário exposto acima, este trabalho poderá contribuir para elucidar os principais alertas de fragilidade frente aos alarmantes índices de violência contra as mulheres migrantes, descrever as dificuldades que a mulher imigrante sofre por estar sozinha no seu destino e ainda apoiar a consolidação e melhorias nas leis de proteção internacionais e de proteção às vulneráveis.

2 OBJETIVO

2.1. Objetivo Geral

Mapear os tipos de violência contra as mulheres imigrantes e os fatores associados disponíveis na literatura.

3 MATERIAIS E MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL), o qual pode ser definido, de acordo com Rother (2007), como um processo mais simplificado para descrever o estado atual do tema pesquisado sob o ponto de vista teórico e contextual. As revisões narrativas não buscam de forma detalhada metodologia e fontes de referências e não utilizam critérios explícitos para a busca e análise da literatura.

Segundo Rother (2007) a revisão é bastante geral em comparação com outros tipos de estudos sistemáticos. Tem como principal objetivo utilizar fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resposta de uma pergunta específica.

Para o seu desenvolvimento, Mendes (2008) comenta que é necessário que um protocolo para RN seja desenvolvido e cumprido com rigor, sendo que as principais etapas incluem: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; critérios de inclusão e exclusão de estudos; definir as informações a serem extraídas e incluídas nos estudos; interpretação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para a construção da pergunta de pesquisa e para estabelecer uma pergunta de pesquisa estruturada, foi utilizada a estratégia PICO contendo:

P(paciente) - Mulheres imigrantes

I (intervenção) - Violência

C (comparação) - comparação

O (outcome) - Tipos de violência

A presente revisão narrativa teve como questão norteadora: quais são os tipos de violência contra a mulher imigrante?

Critério de inclusão: artigos que abordem sobre violência, mulheres imigrantes, impactos na saúde mental, qualidade de vida e desafios enfrentados por essas mulheres, publicações que estejam entre 2012 e 2022, em inglês, português e espanhol.

Critério de exclusão: relatos de caso, documentos oficiais, capítulos de livros, dissertações, notícias, editoriais, textos não científicos, recursos educacionais aberto, congresso e conferências.

3.2 Coleta de Dados

Para levantamento dos artigos na literatura foi realizada busca nas seguintes bases de dados inseridas na base de dados PubMed (National Library of Medicine) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a busca de artigos nas bases de dados selecionadas foram identificados previamente os descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde – DECS e no MeSH (SIGLA), a fim de proporcionar um delineamento de pesquisa em suas bases de dados.

Os artigos serão identificados por meio de busca ativa *online*, selecionando-se somente aqueles que, na leitura prévia dos títulos e dos resumos, indicarem abordagem sobre impactos da violência contra a mulher imigrante.

Quadro 1. Descritores identificados – Decs

Descritor	Controlado	Não controlado
Violência contra mulher	Violência contra mulher	Crimes contra a Mulher Crimes contra as Mulheres Delitos contra a Mulher Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher Violência contra as Mulheres
Mulheres	Mulheres	Mulheres Menina
Emigrantes e Imigrantes	Emigrantes e Imigrantes	Emigrantes Estrangeiros Imigrantes Emigrantes
Violência de Gênero	Violência de Gênero	Assassinato por Dote Assassinatos por Dote Morte pelo Dote Morte por Dote Morte por Falta de Dote Mortes por Dote Mortes por Falta de Dote Queima da Noiva Violência Baseada em Gênero

3.3 Análise dos Dados

Os dados foram estratificados por: ano de publicação, título, autor, objetivos, fatores associados e resultados encontrados pertinentes ao quadro.

A análise de dados foi realizada por meio de análise descritiva simples, com auxílio do Excel, com síntese dos resultados encontrados.

4 RESULTADOS

Do total de 37 artigos selecionados, as publicações foram distribuídas por país de publicação em: Estados Unidos da América (20), Espanha (7), Canadá (3), Austrália (1), Brasil (01), China (01), Colômbia (01), Israel (01), Portugal (01), Turquia (01).

Quanto ao ano de publicação dos artigos, houve variação entre os anos de 2009 a 2022, sendo predominante no ano de 2022 (09), seguido por 2014 (06), 2020 (05), 2018 (04), 2019 (04), 2013 (03), 2021 (03), 2009 (01), 2010 (01), 2011 (01).

Para melhor visualização dos dados expostos na Quadro 01, os dados serão subdivididos em tópicos, conforme a classificação extraída dos tipos de violência contra o gênero feminino. Na literatura evidenciada, os principais subtipos de violência de gênero são: doméstica, sexual, física e agressão verbal, entre outras (DIAS; RAMOS, 2019). (SANTOS; PIRES; HOFFMANN, 2018).

4.1 Violência Doméstica

O fenômeno violência doméstica esteve presente como resultado em 29 artigos (Quadro 02). Do total evidenciado na literatura, corresponde a um percentual de 78%. Os fatores relatados por mulheres em situação de violência são múltiplos e intensificados pelo fato de morarem no exterior e não possuírem rede de apoio.

Os estudos destacaram que muitas mulheres imigrantes são vítimas da violência e permanecem nessa condição por dependência financeira, sendo este um fator que dificulta para buscar ajuda, o medo de perder os seus filhos, instabilidade emocional e/ou ainda financeira para cuidar sozinha de seus filhos (DIAZ-RINCÓN; ALMANZA-IGLESIAS; ENAMORADO-ESTRADA, 2022).

Outro apontamento é a falta de emprego resultante da dificuldade com a língua estrangeira, não ter formação técnica validada no exterior para trabalhar, problemas para se comunicar ou relacionar, o que gera, na maioria das vezes, a vinculação de emprego informal (ALVAREZ; FEDOCK, 2018).

Guruge *et al.* (2019) relatam que o medo de sofrer deportação por acionar a polícia acarreta a sensação de falta de apoio e subserviência ao parceiro agressor.

Essas condições de medo, ansiedade e agressões geram graves problemas de impacto como: isolamento social, discriminação e até depressão e suicídio (COUTURE; ZAIDI; AMMAR, 2022). A Experiência traumática pode interferir na regulação cognitiva-emocional e se manifesta como estresse pós-traumático ou sintomas depressivos, além dos sintomas de comprometimento da saúde mental como choque, confusão, culpa e abstinência (PITTS, 2014). Assim sendo, esses eventos acarretam novas barreiras na busca de ajuda para enfrentamento.

Quadro 2. Distribuição dos artigos encontrados na literatura, por tipo de violência doméstica, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
1	La inmigración de mujeres venezolanas a la invasión Caraquitas-barrio El Bosque, en la ciudad de Barranquilla (Colombia)	DÍAZ-RINCÓN, S. V.; ALMANZA-IGLESIAS, M.; ENAMORADO-ESTRADA, J.	2021	Colômbia	Analisar a violência de gênero as mulheres imigrantes venezuelanas radicadas na invasão Caraquitas.	Segundo: mulheres imigrantes venezuelanas foram vítimas de violência física, sexual, psicológica, econômica, patrimonial e/ou simbólica por parte de seu companheiro permanente, cônjuge, ex-companheiro, familiar e/ou estranho, a quem justificaram como marido, pai de sua criança, por hábito, um sentimento de medo em relação a elas ou a esperança de um dia mudar essa realidade destrutiva. Esse resultado advém dos testemunhos das mulheres líderes e das respostas às questões formuladas em articulação com as observações participantes feitas a 100% da população feminina. Além disso, a citação das teorias utilizadas para sua consolidação.	Método misto	Violência doméstica Violência Física Violência sexual Violência psicológica Violência econômica
2	I Battered Immigrant Women and the Police: A Canadian Perspective.	COUTURE-CARRON, A.; ZAIDI, A. U.; AMMAR, NAWAL H.	2022	Estados Unidos	Este estudo examina quais mulheres contatam a polícia, porque algumas não o fazem e o que caracteriza suas experiências quando a polícia está envolvida em um incidente de violência por parceiro íntimo.	Os resultados deste estudo indicam que as mulheres que chamaram a polícia foram um pouco mais educadas e financeiramente seguras do que aquelas que não telefonaram. Muitas mulheres vítimas de abuso evitam procurar ajuda, principalmente da polícia, porque temem as possíveis consequências financeiras, como perder o provedor principal de sua família ou que uma prisão possa resultar na perda do emprego do agressor.	Pesquisa científica social.	Violência doméstica Violência Física Violência sexual
3	Addressing Intimate Partner Violence With Latina Women: A Call for Research.	ALVAREZ, C.; FEDOCK, G.	2018	Estados Unidos	A pesquisa existente focada na busca de ajuda de mulheres latinas para violência praticada pelo parceiro íntimo identificou múltiplos fatores, como a presença de crianças, valores culturais e tipo de vitimização, que influenciam a busca formal	Este artigo é mais uma chamada para pesquisas de intervenção cultural e linguisticamente apropriadas especificamente para sobreviventes de VPI (violência por parceiro íntimo) latinas, a fim de identificar e testar as melhores práticas para facilitar o acesso à serviços formais, a fim de melhorar a segurança e a saúde dos sobreviventes de VPI.	Método misto	Violência doméstica Violência Física Violência sexual

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
					de ajuda por parte das mulheres.			
4	Novas vidas, novos desafios: acesso a serviços de violência por parceiro íntimo para mulheres imigrantes de língua portuguesa	GURUGE, S.; ZANCHETTA, M. S.; ROCHE, B.; LUCCHESI, S. P.	2019	Brasil	Explorou barreiras aos serviços de saúde relacionadas à violência por parceiro íntimo entre mulheres imigrantes de língua portuguesa em Toronto, Canadá.	As participantes que aguardavam um status mais permanente expressaram medo de deportação. Elas acreditavam que qualquer ação contra o marido poderia interromper o pedido de imigração e destruir a esperança de um futuro melhor para os filhos no Canadá. Como resultado, elas se sentiram desesperadas e sofreram em silêncio.	Estudo exploratório	Violência doméstica Violência Física Violência sexual
5	The likelihood of Latino women to seek help in response to interpersonal victimization: An examination of individual, interpersonal and sociocultural influences /	SABINA, C.; CUEVAS, C. A; LANNEN, E.	2014	Estados Unidos	Examinou influências na probabilidade de procurar ajuda (polícia, denúncias, serviços médicos, serviços sociais e ajuda informal) para violência interpessoal entre uma amostra nacional de mulheres latinas	Este estudo examinou fatores individuais, interpessoais e socioculturais que influenciam a probabilidade de procura de ajuda para violência interpessoal entre mulheres latinas. As descobertas como um todo ressaltam que cada fator desempenha um papel nas decisões de busca de ajuda das mulheres latinas.	Pesquisa qualitativa	Violência doméstica
6	Estado de salud y violencia contra la mujer en la pareja	SANZ-BARBERO, B.; REY, L.; OTERO-GARCÍA, L.	2014	Espanha	Descrever a prevalência de violência por parceiro íntimo (VPI) na Espanha no último ano e em algum momento da vida.	A violência contra a mulher, no casal, no último ano, foi de 3,6% e em algum momento foi de 12,2%. As mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo apresentam pior estado de saúde do que aquelas que não sofreram. Imigrantes que estão na Espanha há 6 anos ou mais têm maior probabilidade de sofrer violência por parceiro íntimo do que as mulheres espanholas.	Estudo transversal	Violência física Violência doméstica
7	¿Cómo mujeres inmigrantes enfrentan la violencia en la relación de pareja?	ALENCAR-RODRIGUES, R. DE; ESPINOSA, L. M. C.	2014	Espanha	Identificar as estratégias das mulheres imigrantes latino-americanas para enfrentar a violência de gênero.	Nessa seção, são analisadas as estratégias dos participantes para enfrentar a situação de violência de gênero no casal e os dados qualitativos obtidos são divididos em duas categorias: fatores de proteção que facilitam o processo de enfrentamento da violência e fatores de risco que dificultam o processo.	Pesquisa qualitativa	Violência de Gênero Violência Doméstica

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
						enfrentamento da violência de gênero no casal.		
8	Latina immigrants, interpersonal violence, and the decision to report to police.	PITTS, K. M.	2014	Estados Unidos	Determinar em que condições é provável que um relatório à polícia seja feito em casos de VPI (violência por parceiro íntimo) envolvendo mulheres imigrantes latinas e seus parceiros íntimos.	Entre as contribuições e realizações que resultaram dessa pesquisa é que, para algumas mulheres latinas imigrantes, outras estratégias, além de entrar em contato com a polícia podem permitir que as vítimas alcancem seus objetivos imediatos. A intervenção policial não é uma parcial para acabar com a VPI e, de fato, pode agravar o abuso que as mulheres imigrantes sofrem.	Análise secundária	Violência doméstica Violência física Violência psicológica.
9	Health status and intimate partner violence.	SYMES, L. <i>et al.</i>	2014	Espanha	Descrever a prevalência de violência por parceiro íntimo (VPI) na Espanha.	Um total de 3,6% das mulheres já havia sofrido VPI no último ano e 12,2% alguma vez na vida. Vítimas femininas de VPI tinham pior saúde do que as mulheres que não haviam sofrido VPI. As mulheres imigrantes que vivem na Espanha por 6 anos ou mais têm maior probabilidade de sofrer VPI alguma vez na vida do que as mulheres espanholas.	Estudo observacional / Estudo de prevalência	Violência doméstica
10	Application of the Putting Women First protocol in a study on violence against immigrant women in Spain	TORRUBIANO-DOMÍNGUEZ, J. <i>et al</i>	2013	Espanha	Descrever experiência de uso do protocolo Putting Women First (Colocando as mulheres em primeiro lugar) na concepção e implementação de um estudo transversal sobre violência contra a mulher (VCM) entre 1.607 imigrantes mulheres do Marrocos, Equador e Romênia morando na Espanha em 2011.	O resultado descreve a taxa de resposta neste estudo que foi de 59,3%. A prevalência de casos de VCM no ano passado foi de 11,7%, dos quais 15,6% corresponderam a mulheres equatorianas, 10,9% a mulheres marroquinas e 8,6% a mulheres romenas.	Estudo transversal	Violência doméstica Violência física

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
11	Fatal intimate partner violence against women in Portugal: a forensic medical national study.	PEREIRA, A. R.; VIEIRA, DUARTE NUNO; M. T.	2013	Portugal	Enfatizar a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre o tema, visando contribuir para a prevenção de casos fatais e não fatais relacionados à VPI (Violência Por Parceiro Íntimo).	Durante um período de 3 anos, 102 mulheres foram autopsiadas por alegado homicídio nos serviços forenses nacionais de Portugal (INMLCF). Destes, 62 tiveram sua morte comprovada judicialmente no contexto de uma relação VPI (60,8%). Esses casos correspondem a uma mortalidade média de 0,44/100.000 mulheres com 15 anos ou mais, por ano.	Estudo diagnóstico / Estudo prognóstico / sistema forense.	Violência doméstica Violência Física Violência sexual Violência psicológica
12	Percepción diferencial de la violencia de género por las inmigrantes rumanas residentes en una zona de la corona metropolitana de Madrid	RABITO-ALCÓN, M. F.; PUENTE-GARCÍA, R.; CÁMARA-BLANCO, L.; FRUTOS-MONEO, E. DE; GARCÍA-JORGE, S; CORREAS-LAUFFER, J.	2013	Espanha	Determinar se existem diferenças entre as mulheres espanholas e romenas quanto à percepção dos diferentes tipos de violência, esperando encontrar diferenças significativas.	Quase 30% das mulheres da Romênia e 10% dos entrevistados espanhóis estavam considerando ou haviam considerado ser vítimas de abuso. De acordo com os dados, as mulheres nascidas na Romênia na amostra identificaram mais facilmente aqueles comportamentos envolvendo violência mais fácil; enquanto, como as espanholas, as mulheres tiveram mais dificuldade em reconhecer a violência psicológica.	Pesquisa qualitativa	Violência física Violência doméstica
13	Hispanic women's experiences with substance abuse, intimate partner violence, and risk for HIV.	GONZALEZ-GUARDA, R. M.; VASQUEZ, E. P; URRUTIA, M. T; VILLARRUEL, A. M; PERAGALLO, N.	2011	Estados Unidos	Descrever as experiências que as mulheres hispânicas que vivem na comunidade têm em relação ao abuso de substâncias, violência e comportamentos sexuais de risco.	Muitos dos resultados desse estudo são apoiados pelo trabalho que outros relataram na literatura. Em um estudo conduzido por Belknap e Sayeed (2003), os investigadores exploraram os pensamentos e sentimentos de mulheres mexicano-americanas abusadas em relação a serem questionadas sobre VPI por um profissional de saúde (triagem). Eles descobriram que os participantes estavam abertos a serem questionados sobre suas histórias de abuso se sentissem que seu médico estava atento às suas necessidades, perguntavam sobre outros aspectos de suas vidas, ouviam suas respostas e os ajudavam a se conectar com a comunidade IPV (Violência por parceiro íntimo) Serviços	Pesquisa qualitativa	Violência doméstica

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
14	Percepciones y Actitudes hacia la Violencia de Pareja contra la Mujer en Inmigrantes Latinoamericanos en España	GRACIA, E.; HERRERO, JUAN; LILA, M.; FUENTE, A.	2010	Espanha	Analisar, em primeiro lugar, as percepções e atitudes sobre a violência de pares contra a mulher dos imigrantes latino-americanos e da população espanhola e, em segundo lugar, explora os correlatos das ações sobre a denúncia de casos de violência de pares contra a mulher em uma mostra de imigrantes latino-americanos.	Os resultados da Tabela 2 indicam claramente que na Espanha os imigrantes latino-americanos têm visões diferentes sobre a violência por parceiro íntimo contra as mulheres em comparação com a população espanhola e, além disso, que esse grupo está muito mais exposto a esse tipo de violência. Assim, a porcentagem de imigrantes que conheciam uma vítima de violência praticada pelo parceiro íntimo contra a mulher era mais que o dobro da população espanhola. Talvez como consequência disso, os imigrantes perceberam uma frequência maior desse tipo de violência contra a mulher na Espanha do que a população espanhola.	Estudo transversal	Violência doméstica
15	Technology-Facilitated Domestic Violence Against Immigrant and Refugee Women: A Qualitative Study	HENRY, N. <i>et al.</i>	2021	Australia	Examinar a natureza e os impactos do TFDV (Violência doméstica facilitada pela tecnologia), como vivida por mulheres imigrantes e refugiadas.	A violência doméstica afeta mulheres de todas as origens raciais, étnicas, nacionais, religiosas, culturais e socioeconômicas. Embora haja pouca evidência que sugerem que as mulheres imigrantes e refugiadas sofrem mais violência doméstica do que outras mulheres, a pesquisa indica que os perpetradores costumam usar a etnia, religião, posição socioeconômica e status de migração de maneiras específicas para aumentar seu poder e controle sobre eles. Esse abuso serve para isolar ainda mais as mulheres de seus filhos, famílias, amigos e comunidades, amarrá-las ainda mais a seus parceiros abusivos e tornar sua situação migratória ainda mais tênue.	Pesquisa empírica	Violência doméstica Violência física Violência psicológica
16	Domestic Violence and Sexual Assault Service Providers' Perspectives on Nigerian Immigrants' Domestic Violence Experiences	OGBONNAYA, T. N. <i>et al.</i>	2020	Arizona (EUA)	Teve o objetivo de investigar 13 perspectivas de diretores de agências de violência doméstica (DV) e agressão sexual em relação às experiências de violência de imigrantes nigerianos.	A maioria dos participantes desse estudo concordou que há necessidade de intervenções de DM (Diabetes Mellitus) culturalmente relevantes, adaptadas às populações de imigrantes nigerianos. A concepção de intervenções personalizadas requer pesquisas adicionais sobre os elementos da cultura e tradição nigeriana que levariam à DV.	Análise descritiva	Violência doméstica Violência física

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
17	Domestic Violence Victimization among South Asian Immigrant Men and Women in the United States	RAI, A.; CHOI, Y. J.	2022	Chicago	Examinar as taxas de vitimização por violência doméstica, bem como seus correlatos entre homens e mulheres imigrantes do sul da Ásia.	O tipo de vitimização de violência doméstica mais prevalente foi a violência física (48%), seguida de emocional (38%), econômica (35%), verbal (27%), relacionadas imigração (26%), relacionadas aos sogros (19%) e, finalmente, ao abuso sexual (11%). As prevalências foram maiores para as mulheres do que para os homens em cada tipo de violência. De acordo com os resultados da regressão logística, educação, geração posição, tipo de família e emprego foram correlatos significativos de vitimização por violência.	Estudo transversal	Violência doméstica
18	Health Correlates of Intimate Partner Violence and Help-seeking Among Unauthorized Immigrant Women	SHUMAN, S. <i>et al.</i>	2022	Arizona (EUA)	Documentar a frequência de VPI (Violência Por Parceiro íntimo) ao longo da vida e comportamentos de busca de ajuda relacionados, e examinar a relação entre VPI.	No geral, mais de uma em cada três mulheres (34,5%, n = 69) atingiram o limite para experimentar VPI (Violência Por Parceiro íntimo) física e/ou não física durante sua vida, conforme definido pelo ISA. Dos 69 sobreviventes de VPI, 45 (65%) experimentaram tanto física e VPI não física durante sua vida. Um total de 32 (46%) do IPV sobreviventes relataram violência perpetrada por seu atual parceiro íntimo e 37 (54%) relataram VPI perpetrada por ex-parceiro íntimo (dados não mostrando).	Análise de regressão logística	Violência doméstica
19	Reproductive coercion as a form of family violence against immigrant and refugee women in Australia	SUHA, M. <i>et al.</i>	2022	China	Identificar os tipos de RC detalhados nas narrativas de mulheres imigrantes e refugiadas e ilustrar os contextos em que essas experiências ocorreram.	Os casos descrevem vários tipos de coerção reprodutiva, incluindo violência durante a gravidez com a intenção de causar aborto espontâneo, aborto forçado, sabotagem contraceptiva e gravidez forçada. Além dos parceiros íntimos, algumas mulheres descreveram múltiplos perpetradores sendo cúmplices em sua experiência, especialmente no que diz respeito ao controle do acesso das mulheres e interações com os serviços de saúde	Estudo qualitativo	Violência doméstica

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
20	Understanding Intimate Partner Violence among Immigrant and Refugee Women: A Grounded Theory Analysis	NJIE-CARR, V. P. S. et al.	2020	Turquia	Aumentar nossa compreensão das respostas das mulheres imigrantes e refugiadas ao abuso.	As mulheres imigrantes e refugiadas abusadas enfrentam vários desafios que se cruzam à medida que se aculturam nos EUA. Apesar desses desafios, as mulheres neste estudo demonstraram notável resiliência e capacidade de aproveitar seus pontos fortes para sobreviver às experiências de VPI.	Estudo transversal	Violência doméstica
21	Intimate partner violence against ever-partnered women in Europe: Prevalence and associated factors- Results from the violence against women EU-wide survey	BARBIER, A.; CHARLOT, P.; LEFÈVRE, T.	2022	Estados Unidos	Descrever a prevalência de violência física, sexual e psicológica por parceiro íntimo contra mulheres na União Europeia.	Os resultados se aplicam apenas às mulheres e não descrevem completamente a (VPI) Violência Por Parceiro Íntimo como um todo, o que pode afetar os homens. VPI física declarada por homens foi estimada em 3,8% como vítimas e 10,0% como agressores e vítimas ao mesmo tempo na Europa.	Estudo de observação	Violência doméstica Violência física Violência psicológica
22	Exploring African Immigrant Women's Pre- and Post-Migration Exposures to Stress and Violence, Sources of Resilience, and Psychosocial Outcomes	CORLEY, A.; SABRI, B.	2020	Estados Unidos	Identificar estressores pré e pós-migração vivenciados por mulheres africanas que imigraram para os Estados Unidos, juntamente com os fatores de vulnerabilidade e resiliência que exacerbam ou atenuam os efeitos negativos dessas experiências na saúde.	A análise dos dados qualitativos revelou experiências de vida traumáticas e estressantes das mulheres. Os quatro temas abrangentes correspondem aos três domínios do lado esquerdo do Modelo de Estresse Psicossocial Adaptado e ao domínio dos resultados do lado direito do modelo: estressores pré e pós-migração, recursos pessoais, recursos externos e resultados psicossociais.	Estudo qualitativo	Violência doméstica
23	Contexts of violence victimization and service-seeking among Latino/a/x immigrant adults in Maryland and the District of Columbia: A qualitative study	BEVILACQUA, K. G. et al.	2022	Estados Unidos	Descrever nos Estados Unidos (EUA) os imigrantes latinos/a/x são particularmente vulneráveis à discriminação e à violência, que estão associadas a uma série de consequências negativas para a saúde física e mental.	Cerca de metade dos participantes descreveram experiências de VPI enquanto viviam nos EUA. Nenhum participante que se identificou como homem relatou ter experimentado IPV. Violência física e emocional foram comuns entre os participantes e duas mulheres descreveram violência sexual perpetrada por um parceiro íntimo parceiro.	Estudo qualitativo	Violência doméstica Violência psicológica Violência sexual Violência física

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
24	Impact of Sources of Strengths on Coping and Safety of Immigrant Survivors of Intimate Partner Violence	SABRI, B. et al.	2022	Estados Unidos	Explorar as perspectivas de sobreviventes de VPI, que são imigrantes nos Estados Unidos, sobre suas fontes de força que aumentam sua segurança e promovem o enfrentamento em relacionamentos abusivos.	Oitenta e três entrevistas em profundidade foram realizadas com imigrantes adultos sobreviventes de VPI que se identificaram como asiáticos (n = 30), latinos (n = 30) e africanos (n = 23). Os dados foram analisados por meio da análise temática. As mulheres identificaram fontes de força externas (por exemplo, apoio da comunidade, apoio de agências de serviço social) e internas (por exemplo, otimismo, fé, crenças).	Estudo qualitativo	Violência doméstica
25	Risk and protective factors of intimate partner violence among South Asian immigrant women and perceived need for services	SABRI, B.; SIMONET, M.; CAMPBELL, J. C.	2018	Estados Unidos	Usando uma estrutura socioecológica, este estudo examinou os fatores de risco e proteção da VPI (Violência Por Parceiro Íntimo), entre um grupo diverso de imigrantes do sul da Ásia sobreviventes de VPI e identificou sua necessidade percebida de serviços.	VPI foi relacionada a fatores em vários níveis, como normalização cultural do abuso, expectativas de papel de gênero, necessidade de proteger a honra da família, sistema de casamento arranjado, parceiro abusivo, características e o medo das mulheres de perder os filhos e ficar sozinhas. Fatores de proteção incluídos família e amigos solidários, religião, estratégias de segurança, educação e capacitação. Mulheres destacaram a necessidade de esforços de educação e capacitação da comunidade e serviços para lidar com VPI em comunidades do sul da Ásia.	Estudo qualitativo	Violência doméstica
26	Multilevel Risk and Protective Factors for Intimate Partner Violence Among African, Asian, and Latina Immigrant and Refugee Women: Perceptions of Effective Safety Planning Interventions	SABRI, B. et al.	2018	Estados Unidos	Identificar as percepções de sobreviventes e profissionais sobre a) risco comum e culturalmente específico e fatores de proteção para Violência por parceiro íntimo e Homicídio por parceiro íntimo para mulheres imigrantes e refugiadas e b) áreas de intervenções de planejamento de segurança para sobreviventes que estão em risco de violência	Os resultados revelaram riscos multiníveis e fatores de proteção para Violência por parceiro íntimo e homicídio por parceiro encontrados no nível social (por exemplo, normas culturais patriarcais), nível de relacionamento (por exemplo, comportamentos abusivos do parceiro) e nível individual (por exemplo, aculturação nos EUA). Essas descobertas podem informar o desenvolvimento de avaliações de risco culturalmente responsivas e intervenções de planejamento de segurança em ambientes jurídicos, de serviço social e de saúde.	Estudo qualitativo	Violência doméstica

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
					grave ou letal por parte de um parceiro íntimo.			
27	Encouraging Asian Immigrant Women to Disclose Intimate Partner Violence in Primary Care Settings	TAVROW, P. <i>et al.</i>	2022	Califórnia	Obter informações sobre mulheres imigrantes asiáticas, avaliações sobre se assistir a vídeos colocados em salas de consulta clínica pode levar os pacientes a discutir a VPI com seu provedor.	Quase três quartos dos participantes indicaram que achavam que os vídeos seriam úteis para encorajar as vítimas de VPI a revelar, embora seja notável que apenas cerca de metade dos falantes de coreano concordaram (Tabela 1). Não foram percebidas diferenças por etnia nos comentários dos participantes sobre os aspectos positivos dos vídeos. A maioria dos participantes sentiu que era valioso ter os vídeos retratando a história pessoal de uma mulher sobrevivente e ouvi-la discutir o que aconteceu depois que ela revelou.	Pesquisa formativa	Violência doméstica
28	Domestic/intimate partner violence in the lives of immigrant women: a New Brunswick response	HOLTMANN, C.; RICKARDS, T.	2018	Canadá	Destacar as barreiras no acesso a serviços públicos para violência doméstica e por parceiro íntimo (D/IPV) a partir das perspectivas de mulheres imigrantes e provedores de serviços na província de New Brunswick.	Como resultado teve melhora na comunicação, garantindo o desenvolvimento da confiança, financiamento de longo prazo para agências e organizações de serviços públicos e prestação de serviços culturalmente sensíveis que atendam às necessidades exclusivas de mulheres imigrantes vítimas de abuso são necessários para trabalhar em direção à mudança estrutural.	Estudo qualitativo	Violência doméstica
29	Using Mindfulness to Improve Mental Health Outcomes of Immigrant Women with Experiences of Intimate Partner Violence	VROEGINDEWEY, A.; SABRI, B.	2022	Estados Unidos	Relatar resultados qualitativos de feedback de dezoito mulheres imigrantes negras com exposição recente à VPI (Violência por parceiro íntimo) e sintomas de saúde mental concomitantes.	As mulheres compartilharam como as práticas de atenção plena foram benéficas para sua saúde e bem-estar. Os principais benefícios foram ilustrados como cura e capacitação por meio de avaliações positivas e enfrentamento. Os efeitos benéficos foram observados para elementos que promovem amor-próprio, autorrealização, intencionalidade de seguir em frente e possuir uma atitude positiva em	Abordagem descritiva qualitativa	Violência doméstica

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
						relação à vida. As mulheres também relataram utilizar estratégias de enfrentamento, como relaxamento, autocuidado e reflexão, autoconsciência, autocontrole e foco.		

4.2 Violência sexual e física

O fenômeno violência sexual e física esteve presente como resultado em 5 artigos. Do total evidenciado na literatura, corresponde a um percentual de 13%. Os fatores relatados por mulheres vítimas dessa agressão são múltiplos e intensificados pelo fato de morarem no exterior e não possuir rede de apoio.

Os principais agressores estão entre os empregadores e policiais que, na oferta de trabalho, acabam coagindo e agredindo física e sexualmente as mulheres que ali trabalham ou buscam ajuda (MCBRIDE *et al.*, 2020).

Há entre as mulheres imigrantes o reforço recorrente em hesitarem buscar ajuda de policiais por desconfiarem ou conhecer colegas das agressões praticadas por esses profissionais no momento da busca pela ajuda, simplesmente pelo fato de serem imigrantes (HEARLD, *et al.*, 2020).

Além disso Refaeli *et al.* (2016) afirmam que existem relatos de fortes ameaças e agressões das chamadas “profissionais do sexo” imigrantes. Na maioria das vezes evitam entrar em contato com as autoridades mesmo depois de assaltos violentos ou agressões devido ao medo de prisão, acusações, assédio policial e discriminação, e a falta de documentação e os riscos de deportação.

Quadro 3. Distribuição dos artigos encontrados na literatura, por tipo de violência física e sexual, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
1	Underreporting of Violence to Police among Women Sex Workers in Canada: Amplified Inequities for Im/migrant and In-Call Workers Prior to and Following End-Demand Legislation	MCBRIDE, B. <i>et al.</i>	2020	Canadá	Descrever como profissionais do sexo enfrentam altos níveis de violência em todo o mundo.	Nesse estudo de coorte comunitário de sete anos e meio, 38% de todas as mulheres e apenas 12,7% das mulheres imigrantes que sofreram violência relataram qualquer um desses incidentes à polícia, destacando graves lacunas nesse aspecto do sexo e acesso dos trabalhadores à proteção policial. Imigrantes e profissionais do sexo em ambientes fechados enfrentaram chances significativamente menores de denunciar violência, e não houve melhora significativa na denúncia de violência após a implementação da legislação de demanda final, apesar do objetivo declarado da lei de “encorajar aqueles que vendem seus próprios serviços sexuais a denunciar incidentes de violência.	Pesquisa de campo	Violência física Violência sexual Violência psicológica
2	Female Sex Workers' Experiences of Violence and Substance Use on the Haitian, Dominican Republic Border	HEARLD, K. R. <i>et al.</i>	2020	Alabama	Foi testar a hipótese de que profissionais do sexo haitianas na República Dominicana têm maiores chances de serem abusadas fisicamente por parceiros sexuais em comparação com profissionais do sexo haitianas no Haiti.	Apresentamos resultados de regressão logística multivariada para três desfechos: violência física por parceiro, violência física por cliente e violência física por colega de trabalho, na Tabela 2. Controle de dados sociodemográficos, uso de substâncias, histórico de abuso na infância e comportamentos sexuais, haitianas no Haiti mantiveram menores chances de sofrer violência por um parceiro regular e discriminação (OR:0,37, p < 0,01) e maiores chances de sofrer violência de um colega de trabalho (OR:6,38, p <	Recorte Qualitativo	Violência Física Violência sexual

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
						0,001) em comparação com MTSs na República Dominicana República.		
3	Personal and Environmental Predictors of Depression Among Victims of Intimate Partner Violence: Comparison of Immigrant and Israeli-Born Women	RAFAELI, T. <i>et al.</i>	2019	Israel	Examinar se as mulheres imigrantes de ex-União Soviética (FSU) que sofrem VPI (violência por parceiro íntimo) têm características específicas que as distinguem das mulheres judias nascidas em Israel no que diz respeito à depressão.	Cento e vinte e cinco mulheres que imigraram da antiga União Soviética e 149 mulheres judias nascidas em Israel preencheram questionários quando entraram em abrigos para vítimas de VPI. Os resultados da pesquisa indicam que as variáveis de fundo, incluindo a imigração, não contribuíram significativamente para a depressão das mulheres. A frequência da violência contribuiu ligeiramente para a depressão, enquanto o senso de domínio e apoio social das mulheres contribuíram de forma mais significativa. Os resultados destacam a necessidade de fortalecer esses recursos quando as mulheres estão em abrigos e realizar mais pesquisas para determinar se esses resultados também são válidos.	Teoria ecológica	Violência física Violência sexual Violência psicológica
4	Sexual violence at each stage of human trafficking cycle and associated factors: a retrospective cohort study on Ethiopian female returnees via three major trafficking corridors	GEZIE, L. D. <i>et al.</i>	2019	San Francisco	Determinar a prevalência da violência sexual em cada fase do tráfico e os fatores associados a ela entre as mulheres etíopes traficadas	A chance de violência sexual entre os retornados com idades entre 14 e 17 anos foi cerca de duas vezes maior do que entre as mulheres com idades entre 26 e 49 anos (OR ajustado (AOR) = 1,97; IC (Insuficiência Cardíaca) 95% 1,11 a 3,52). Da mesma forma, ser contrabandeado inicialmente (AOR=1,54; IC 95% 1,09 a 1,93), liberdade restrita (AOR=1,45; IC 95% 1,13 a 1,86) e tempo gasto em cada etapa do tráfico (AOR=1,028; IC 95% 1,024 a 1.033) foram positivamente associados à violência sexual.	Estudo de coorte retrospectivo	violência sexual

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
5	"Salía de uno y me metí en otro 1 ": Exploring the Migration-Violence Nexus Among Central American Women	HEFFRON, L.	2019	Austin (EUA)	Esse estudo fornece orientação para políticas, práticas e defesa no contexto de mudança de cenários políticos e tendências de migração.	Acima de tudo, aqueles que viveram as experiências sobrepostas da migração e a violência devem estar presentes à mesa, direcionando o desenho da pesquisa, contextualizando descobertas e orientando as respostas da comunidade. Sem essas vozes, corremos o risco de avançando em território ingênuo e equivocado ou causando danos adicionais àqueles que já sofreram grandes injustiças. Com melhores proteções dos direitos humanos para mulheres migrantes que enfrentam violência de gênero, agendas de pesquisa expandidas, e ativismo dentro das comunidades migrantes, podemos começar a imaginar a participação das mulheres mobilidade que não é constrangida nem determinada pela violência	Estudo teórico	Violência sexual, violência de gênero, tráfico humano e violência de gangues

4.3 Violência de Gênero

O fenômeno violência de gênero esteve presente como resultado em 3 artigos, do total evidenciado na literatura, correspondendo a um percentual de 8%. Os fatores relatados por mulheres vítimas dessa agressão são múltiplos e intensificados pelo fato de morarem no exterior e não possuir em rede de apoio.

Os principais fatores que levaram as mulheres imigrantes a permanecerem na situação de violência de gênero foi desconhecer o significado da abordagem de gênero, elas não sabem os efeitos de estarem enraizadas a uma cultura patriarcal, fazendo com que elas fiquem vinculadas à pobreza e educação precária, que dificultam o acesso a um trabalho formal e remunerado e gera desigualdade. Essas mulheres não têm os mesmos direitos trabalhistas que os homens, e falta implementação de projetos que gerem emprego e educação para mulheres (ALCARAZ QUEVEDO *et al.*, 2014).

Medo ao denunciar o seu agressor, não ser ouvida e desvalorizar o seu pedido e perder o contato com os filhos. Muitas dessas mulheres estão não apenas longe de casa, mas, muitas vezes, sozinhas ou só com maridos e/ou filhas/os, sem suporte familiar, expostas a múltiplas vulnerabilidades como pobreza, desemprego, preconceito, discriminações, religião, deficiências e orientação sexual (ALCARAZ QUEVEDO *et al.*, 2014).

Muitas dessas mulheres imigrantes durante os períodos de viagens experimentam algum tipo de violência sexual, física e verbal. E isso pode acontecer devido ao fato de estarem nas mãos de traficantes ou contrabandistas durante a trajetória que geralmente é através de florestas, desertos e rios (MORALES-CAMPOS; CASILLAS; MCCURDY, 2009).

Devido a essas condições as vítimas obedecem a qualquer ordem dos contrabandistas, incluindo a práticas sexual, físicas e psicológicas de longo prazo que podem acabar com mortes em situações graves (LEBENBAUM *et al.*, 2021).

O termo Gênero é um fator de risco a ser considerado, manifesta em função a opressão a essas mulheres. Dadas as suas histórias de vulnerabilidades econômicas e sociais são expostas a todo tipo de violências de gênero. Deve-se realizar projetos para banir ou ignorar essa herança patriarcal (LEBENBAUM *et al.*, 2021).

Quadro 4. Distribuição dos artigos encontrados na literatura, por tipo de violência gênero, Goiânia, Goiás, Brasil, 2023

	Título	Autores	Ano	País	Objetivo	Resultados	Métodos	Observações
1	Atención a mujeres inmigrantes en un programa de mediación intercultural en salud	ALCARAZ QUEVEDO, M. <i>et al.</i>	2014	Espanha	Melhoria da saúde sexual e reprodutiva e a prevenção da violência de gênero por meio do empoderamento da população, especialmente os de origem latino-americana na cidade de Valência.	Como resultado, 123 (36,3%) mulheres foram encaminhadas aos mediadoras interculturais pelo Centro de Saúde Sexual e Reprodutiva e 98 (28,9%) pela parteira. 272 (80,24%) foram encaminhadas para informações e procura de métodos contraceptivos. Os mediadoras interculturais realizaram educação em saúde e detectou problemas sociais em 67 (19,7%) mulheres e em 38 (11,21%) violência de gênero. 142 (27%) eram bolivianos.	Estudo transversal	Violência de Gênero
2	From isolation to connection: understanding a support group for Hispanic women living with gender-based violence in Houston, Texas	MORALES-CAMPOS, D. Y; CASILLAS, M.; MCCURDY, S. A.	2009	Texas	Descrever uma organização baseada na comunidade da área de Houston que auxilia mulheres hispânicas imigrantes expostas a violência e/ou abuso de gênero.	A maioria das mulheres entrevistadas lidou com questões relacionadas à sua situação imigratória em algum momento de suas vidas, além de conviver com a violência de gênero. No momento da entrevista, as mulheres estavam em diferentes pontos comum, desde indocumentadas até ser cidadão naturalizado.	Pesquisa de arquivo	Violência de gênero
3	Association of source country gender inequality with experiencing assault and poor mental health among young female immigrants to Ontario, Canada	LEBENBAUM, M., <i>et al.</i>	2021	Canadá	Examinar a associação entre a desigualdade de gênero do país de origem e a taxa de apresentações graves de agressão e distúrbios de saúde mental selecionados em jovens imigrantes do sexo feminino em Ontário, Canadá.	Imigrantes de países com maior desigualdade de gênero (GII Q4) representaram 40% da amostra, dos quais 83% eram do Sul da Ásia (SA) ou da África Subsaariana (SSA). A taxa geral de agressão foi de 10,9/10.000 pessoas-ano (PY), enquanto a taxa de desfecho de saúde mental ruim foi de 77,5/10.000 PY. Para as mulheres de países com a maior desigualdade de gênero, houve diferenças regionais significativas nas taxas de agressão, com os migrantes da SSA apresentando taxas altas em comparação com os da SA.	Estudo longitudinal de base populacional	Violência de gênero Violência psicológica

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa foi possível compreender melhor os desafios, esforços e necessidades que envolvem as discussões de gênero e de violência contra as mulheres. Reitera-se com esta pesquisa a importância dos serviços de saúde ou abrigo de proteção para essas vítimas, visto que o principal fator opressor para não solicitarem ajuda ou proteção é o medo enraizado das autoridades.

Essas vítimas se tornam vulneráveis ao abuso psicológico e físico, por policiais locais, pelo fato de possuírem um menor apoio social, xenofobia, barreiras linguísticas, visto vencido, entre outros. Dessa forma, destaca-se a importância das ações sociais advindas do governo, bem como uma preparação multiprofissional para desenvolverem habilidades e competências na tratativa em situações de violência de gênero (MCBRIDE *et al.*, 2020).

Estudos sugerem que o número de mulheres imigrantes nos países está em crescimento, o que gera, conseqüentemente, uma maior probabilidade de doenças psicológicas, pela sobrecarga emocional e necessidade de desempenharem novos papéis culturais (TOPA; NEVES, 2013).

Conforme Topa e Neves (2013), tais dificuldades estão relacionadas à adaptação ao país receptor e à quebra de laços emocionais, afronta com inúmeras mudanças, sendo capaz de envolver conflitos psicológicos, como depressão, desintegração social e/ou até mesmo declínio na sua saúde mental, como a esquizofrenia. Por possuírem baixa escolaridade, dependência econômica e até mesmo visto irregular elas evitam procurar os serviços de saúde, assim preferindo pela automedicação, sem nenhum suporte.

Estudos científicos abordaram que as populações imigrantes, por não fazerem parte da população nativa, têm um maior perigo de contrair doenças cardiovasculares, infectocontagiosas, diabetes e até mesmo outras doenças que evoluem a óbito. Pela restrição ao acesso a saúde podem até adquirir doenças infectocontagiosas como HIV/AIDS, tuberculose e hepatite (RUMBOLD *et al.*, 2011).

A falta de apoio, associada às preocupações do cuidado com seus filhos e o lar, podem desencadear o início de uma depressão ou síndrome pós-traumática. Em alguns casos, as mulheres são isoladas pelo seu próprio companheiro como uma

forma impedi-las de entrar em contato com as autoridades ou com seus familiares e amigos (LÓPEZ MERCHÁN, 2013).

A violência afeta desproporcionalmente as mulheres que vivem em países de baixa e média-baixa renda. Estima-se que 38% de assassinatos de mulheres são cometidos por parceiros íntimos. Supõe-se que, ao longo da caminhada, 37% das mulheres que continuam a viver em países subdesenvolvidos sofreram/ou sofrem violência física, psicológica ou sexual por parte do seu companheiro, sendo que em alguns países possuindo um predomínio de até uma em cada duas mulheres (OMS, 2021)

Têm-se maiores taxas de violência doméstica contra mulheres de 15 a 49 anos de idade, na Oceania, Sul da Ásia e África Subsaariana, variando de 33% a 51%. E com isso as taxas mais baixas são encontradas na Europa de 16% a 23%, Ásia Central (18%), leste Asiático (20%) e Sudeste Asiático (21%) (OMS, 2021).

De acordo com Meneghel e Kronbauer (2005), a violência de gênero pode ser definida como qualquer ato que possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. Está incluso ameaças de tais atos: como castigos, maus tratos, pornografia, agressão sexual, entre outros. A partir das guerras tribais, as mulheres e os corpos feminizados sempre foram vistos de significado territorial, sendo visto como se o domínio fosse do pai, irmão, marido e filhos (ALMEIDA, 2014).

Além disso, no estudo de Oliveira e Scott (2018), sempre existiu essa ligação de dominação, opressão e violência, em que o homem como macho exerce sua força sobre as mulheres na forma de opressão e violência. Nesse regime patriarcal, essas vítimas, além de sofrerem violência por parte dos seus agressores, são muitas vezes consideradas como objetos de satisfação sexual e reprodutoras de herdeiros e trabalho doméstico.

Os resultados da agregação entre a violência de gênero contra a mulher e as características comportamentais dos homens mostram que certas atitudes estão associadas a uma maior prevalência de situações de violências, sejam elas do tipo sexual, física ou psicológica. Esses dados denotam a importância de os serviços de saúde operarem juntamente a outros setores como políticas públicas e segurança.

Faz-se necessário o desenvolvimento de ações para intervir e dar apoio às vítimas, assim garantindo o acolhimento e garantia dos seus direitos como mulheres

imigrantes. Com essa abordagem de empoderamento das mulheres, os homens compreenderão a igualdade, respeito e direito para todos.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir dos resultados deste estudo, que mais da metade das mulheres imigrantes foram vítimas de algum tipo de violência, assim caracterizando um maior índice de agressão física, sexual, moral, e verbal advinda do seu próprio companheiro, demonstrados como forma de estabelecer uma relação de poder ou de submissão na mulher, causando na migrante sempre uma maneira de isolamento, medo e dependência.

Os achados reforçaram ainda mais a relevância da temática como política internacional e a necessidade de novos estudos de compreensão teórico-práticas para analisar a gravidade da violência contra a mulher.

Dessa forma, o estudo reflete que, pela falta de formação dos profissionais da saúde e autoridades, elas podem viver à mercê dos seus próprios agressores, seja do seu companheiro, contrabandista, traficante, e até mesmo das autoridades locais.

Assim sendo, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos na área e que são necessárias outras ações voltadas às equipes, redirecionadas ao atendimento das mulheres em situação de violência física, sexual, doméstica e psicológica, com suporte em atenção integral, a fim de oferecer maior resolutividade.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. Mulheres refugiadas que se deslocam pela Europa estão correndo riscos, afirma a ONU. **Mulheres e meninas refugiadas e migrantes que se deslocam pela Europa enfrentam graves riscos de violência sexual e de gênero**. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/2016/01/26/mulheres-refugiadas-que-se-deslocam-pela-europa-estao-correndo-riscos-afirma-a-onu/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ALCARAZ QUEVEDO, M. et al. Atención a mujeres inmigrantes en un programa de mediación intercultural en salud. **Rev. Esp. Salud Pública**, Madrid, v. 88, n. 2, p. 301-310, abr. 2014. Disponível em:

http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272014000200012&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 14 maio 2023.

ALENCAR-RODRIGUES, R. de; ESPINOSA, L. M. C. ¿Cómo mujeres inmigrantes enfrentan la violencia en la relación de pareja? **Estud. psicol.**, Natal, v. 19, n. 1, mar. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/qMTYK4Q9ZxPXKrbLfwjTkNr/?lang=es>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ALMEIDA, T. M. C. Gêneros e feminismo(s): novas perspectivas teóricas e caminhos sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 329-340, maio/ago. 2014.

Acesso em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/kgLZC96bvR5L8Kmc7SmXZCf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ALVAREZ, C.; FEDOCK, G. Addressing Intimate Partner Violence With Latina Women: A Call for Research. **Trauma, Violence & Abuse**, v. 19, n. 4, p. 488-493, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1524838016669508>. Acesso em: 13 maio 2023.

BALESTRO, G. S.; GOMES, R. N.; Violência de Gênero: uma análise crítica da dominação masculina. **Revista CEJ**, Brasília, Ano XIX, n. 66, p. 44-49, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://corteidh.or.cr/tablas/r34812.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

BARBIER, A.; CHARLOT, P.; LEFÈVRE, T. Intimate partner violence against ever-partnered women in Europe: Prevalence and associated factors-Results from the violence against women EU-wide survey. **Front Public Health**, v. 2, n. 10, p. 1033465, dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36530735/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BERTOLDO, J. Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. **Espaço temático: fronteira, migrações, direitos sociais e serviço social**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 313-323, fev. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/xT4DdVFrGzvv3qmSVkvNvMC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

BEVILACQUA, K. G. et al. Contexts of violence victimization and service-seeking among Latino/a/x immigrant adults in Maryland and the District of Columbia: a qualitative study. **J Migr Health.**, v. 5, n. 7, p. 100142, dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36568828/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CASTRO, T. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/931-Teoria_das_Relacoes_Internacionais.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

COOK HEFFRON, L. Salía de uno y me metí en otro: Exploring the Migration-Violence Nexus Among Central American Women. **Violence Against Women**, v. 25, n. 6, p. 677-702, maio 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1077801218797473>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CORLEY, A.; SABRI, B. Exploring African Immigrant Women's Pre- and Post-Migration Exposures to Stress and Violence, Sources of Resilience, and Psychosocial Outcomes. **Issues Ment Health Nurs.**, v. 42, n. 5, p. 484-494, maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32886021/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

COUTURE-CARRON, A.; ZAIDI, A. U.; AMMAR, N. H. Battered Immigrant Women and the Police: A Canadian Perspective. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 66, n. 1, p. 50-69, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0306624X20986534>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DAHLBERG, L.; KRUG, E. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11(sup), p. 1163-1178, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdhpcdw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2022.

DIAS, M. D. J. S.; RAMOS, M. N. P. Violência de Gênero: expressões e vivências de mulheres brasileiras migrantes em Portugal. **Revista de Políticas Públicas**, v. 23, n. 1, p. 268-286, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321160569016/html/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DÍAZ-RINCÓN, S.; ALMANZA-IGLESIAS, M.; ENAMORADO ESTRADA, J. La inmigración de mujeres venezolanas a la invasión Caraquitas-barrio El Bosque, en la ciudad de Barranquilla (Colombia). **Revista Criminalidad**, v. 63, n. 3, p. 265-281, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47741/17943108.308>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GEZIE, L. D. et al. Violência sexual em cada estágio do ciclo do tráfico humano e fatores associados: um estudo de coorte retrospectivo sobre mulheres etíopes retornadas por meio de três grandes corredores de tráfico. **BMJ Open**, v. 9, p. e024515, 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/7/e024515>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GONZALEZ-GUARDA, R. M. et al. Hispanic women's experiences with substance abuse, intimate partner violence, and risk for HIV. **J Transcult Nurs.**, v. 22, n. 1, p.

46-54, jan. 2011. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3070462/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GRACIA, E.; HERRERO, J.; LILA, M.; FUENTE, A. Percepciones y Actitudes hacia la Violencia de Pareja contra la Mujer en Inmigrantes Latinoamericanos en España.

Psychosocial Intervention, Madrid, v. 19, n. 2, jul. 2010. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592010000200005.

Acesso em: 22 fev. 2021.

GURUGE, S.; ZANCHETTA, M. S.; ROCHE, B.; LUCCHESI, S. P. Novas vidas, novos desafios: acesso a serviços de violência por parceiro íntimo para mulheres imigrantes de língua portuguesa. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 21, n. 55653, 2019.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55653>. Acesso em: 13 maio 2023.

HEARLD, K. R. et al. Female Sex Workers' Experiences of Violence and Substance Use on the Haitian, Dominican Republic Border. **Ann Glob Health**, v. 86, n. 1, p.

105, ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32874936/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HENRY, N. et al. Violência doméstica facilitada pela tecnologia contra mulheres imigrantes e refugiadas: um estudo qualitativo. **Journal of Interpersonal**

Violence, v. 37, n. 13-14), p. NP12634–NP12660, 2022. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/08862605211001465>. Acesso em: 23 jan. 2023.

HOLTMANN, C.; RICKARDS, T. Domestic/intimate partner violence in the lives of immigrant women: a New Brunswick response. **Can J Public Health**, v. 109, n. 3, p.

294-302, jun. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29981087/>.

Acesso em: 08 nov. 2022.

KRONBAUER, J. F. D.; MENEGHEL, S. N. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. 695-701, 2005. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n5/26287.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LEBENBAUM, M. et al. Association of source country gender inequality with experiencing assault and poor mental health among young female immigrants to Ontario, Canada. **BMC Public Health**, v. 21, n. 739, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/s12889-021-10720-0>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LÓPEZ MERCHÁN, R. Mujer inmigrante víctima de violencia de género. **Redur 11**, p. 199-229, dez. 2013. Disponível em:

<https://www.unirioja.es/dptos/dd/redur/numero11/lopez-merchan.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023.

MCBRIDE, B. et al. Underreporting of Violence to Police among Women Sex Workers in Canada: Amplified Inequities for Im/migrant and In-Call Workers Prior to and Following End-Demand Legislation. **Health Hum Rights**, v. 22, n. 2, p. 257-270, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7762889/>.

Acesso em: 12 jan. 2023.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 5 nov. 2022.

MORALES-CAMPOS, D. Y.; CASILLAS, M.; MCCURDY, S. A. From isolation to connection: understanding a support group for Hispanic women living with gender-based violence in Houston, Texas. **J Immigr Minor Health**, v. 11, n. 1, p. 57-65, fev. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18561024/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

NJIE-CARR, V. P. S. et al. Understanding Intimate Partner Violence among Immigrant and Refugee Women: a grounded theory analysis. **J Aggress Maltreat Trauma**, v. 30, n. 6, p. 792-810, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34483645/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

NOBRE, A. R. **A proteção internacional dos direitos humanos frente à vulnerabilidade das mulheres e crianças migrantes**. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas) - Menção em Direito Internacional Público e Europeu. jul. 2015.

OGBONNAYA, I. N.; FAWOLE, O. I.; RIZO, C. F. Perspectivas dos Provedores de Serviços de Violência Doméstica e Agressão Sexual sobre as Experiências de Violência Doméstica dos Imigrantes Nigerianos. **Violence Against Women**, v. 27, n. 12-13, p. 2255-2272, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1077801220954269>. Acesso em: 23 jan. 2023.

OIM. Organização Internacional para Imigração. Glossário sobre Migração. **Direito Internacional da Migração**, n. 22, 2009. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf> . Acesso em: 09 out. 2022.

OMS. Nações Unidas Brasil. **OMS: Uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ONU MIGRAÇÃO. **Estudo da ONU aponta aumento da população de migrantes internacionais**. SET. 2019. Disponível em: [https://brasil.iom.int/pt-br/news/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-migrantes-internacionais#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20de%20mulheres%20e,Oeste%20da%20%C3%81sia%20\(36%25\)](https://brasil.iom.int/pt-br/news/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-migrantes-internacionais#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20de%20mulheres%20e,Oeste%20da%20%C3%81sia%20(36%25)). Acesso em: 11 mar. 2023.

PEREIRA, A. R.; VIEIRA, D. N.; MAGALHÃES, T. Fatal intimate partner violence against women in Portugal: a forensic medical national study. **J Perna Forense Med.**, v. 20, n. 8, p. 1099-107, nov. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24237830/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

PITTS, K. M. Latina immigrants, interpersonal violence, and the decision to report to police. **J Interpers Violence**, v. 29, n. 9, p. 1661-1678, jun. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24366967/>. Acesso em: 12 maio 2023.

RABITO-ALCÓN, M. F. et al. Percepción diferencial de la violencia de género por las inmigrantes rumanas residentes en una zona de la corona metropolitana de Madrid. **Medicina de Familia SEMERGEN**, v. 39, n. 5, p. 247-251, jul./ago. 2013. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-medicina-familia-semergen-40-articulo-percepcion-diferencial-violencia-genero-por-S1138359312002523>. Acesso em: 12 jan. 2022.

RAI, A.; CHOI, Y. J. Domestic Violence Victimization among South Asian Immigrant Men and Women in the United States. **J Interpers Violence**, v. 37, n. 17-18, p. NP15532-NP15567, set. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077801220954269>. Acesso em: 12 jan. 2023.

REFAELI, T. et al. Personal and Environmental Predictors of Depression Among Victims of Intimate Partner Violence: comparison of Immigrant and Israeli-Born Women. **J Interpers Violence**, v. 34, n. 7, p. 1487-1511, abr. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27271983/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

RUMBOLD, A. R. et al. Delivery of maternal health care in Indigenous primary care services: baseline data for an ongoing quality improvement initiative. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 7, n. 11, p. 16, mar. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21385387/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SABRI, B. et al. Impact of Sources of Strengths on Coping and Safety of Immigrant Survivors of Intimate Partner Violence. **Affilia**, v. 37, n. 1, p. 118-135, fev. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8993028/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SABRI, B.; SIMONET, M.; CAMPBELL, J. C. Risk and protective factors of intimate partner violence among South Asian immigrant women and perceived need for services. **Cultur Divers Ethnic Minor Psychol.**, v. 24, n. 3, p. 442-452, jul. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29792481/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SABRI, B. et al. Multilevel Risk and Protective Factors for Intimate Partner Violence Among African, Asian, and Latina Immigrant and Refugee Women: Perceptions of Effective Safety Planning Interventions. **Race Soc Probl.**, v. 10, n. 4, p. 348-365, dez. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31289602/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SABINA, C.; CUEVAS, C. A.; LANNEN, E. The likelihood of Latino women to seek help in response to interpersonal victimization: an examination of individual, interpersonal and sociocultural influences. **Intervenção Psicossocial**, v. 23, n. 2, p. 95-103, ago. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264826830_The_likelihood_of_Latino_women_to_seek_help_in_response_to_interpersonal_victimization_An_examination_of_individual_interpersonal_and_sociocultural_influences. Acesso em: 12 jan. 2023.

SACRAMENTO, L. D. T.; REZENDE, M. M. Violências: lembrando alguns conceitos. **Aletheia**, n. 24, p. 95-104, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a09.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SANTOS, L. R. D.; PIRES, N. D. S.; HOFFMANN, F. **Mulheres migrantes em emergências**: abuso, exploração e violência sexual. VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA VI MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Matheus/Downloads/10647-Texto%20do%20artigo-41655-1-10-20190412.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SANZ-BARBERO, B.; REY, L.; OTERO-GARCÍA, L. Estado de salud y violencia contra la mujer en la pareja. **Gac. Sanit.**, Barcelona, v. 28, n. 2, mar./abr. 2014. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112014000200003. Acesso em: 12 jan. 2023.

SBMFC. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. **Violência contra migrantes e refugiadas**. 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/violencia-contra-migrantes-e-refugiadas/>. Acesso em: 20 out. 2020.

SCOTT, J. B.; OLIVEIRA, I. F. Perfil de homens autores de violência contra a mulher: uma análise documental. **Rev. Psicol. IMED** [online], v. 10, n. 2, p. 71-88, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-50272018000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2023.

SHUMAN, S. et al. Health Correlates of Intimate Partner Violence and Help-seeking Among Unauthorized Immigrant Women. **J Interpers Violence**, v. 37, n. 17-18, p. NP15620-NP15648, set. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34076546/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SUHA, M. et al. Reproductive coercion as a form of family violence against immigrant and refugee women in Australia. **PLoS One.**, v. 17, n. 11, p. e0275809, nov. 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0275809>

SYMES, L. et al. Violência física e sexual por parceiro íntimo, saúde da mulher e funcionamento comportamental de crianças: análise inicial de um estudo prospectivo de sete anos. **J Clin Enfermeiras**, v. 23, n. 19-20, p. 2909-18, out. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24443832/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

TAVROW, P. et al. Encouraging Asian Immigrant Women to Disclose Intimate Partner Violence in Primary Care Settings. **J Interpers Violence.**, v. 37, n. 7-8, p. NP5626-NP5648, abr. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32969305/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

TOPA, J.; NEVES, S. Imigração e saúde: a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes aos cuidados de saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 328-341, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2013.v22n2/328-341/pt>. Acesso em: 22 mar. 2023.

TORRUBIANO-DOMÍNGUEZ J.; VIVES-CASES, C. Violence against women and public health research group at the university of alicante. Application of the Putting Women First protocol in a study on violence against immigrant women in Spain. **Gac Sanit.**, v. 27, n. 6, p. 555-7, nov./dez. 2013.

VROEGINDEWEY, A.; SABRI, B. Using Mindfulness to Improve Mental Health Outcomes of Immigrant Women with Experiences of Intimate Partner Violence. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 19, n. 19, p. 12714, out. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36232015/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

WILLEN, S. S. How is health-related "deservingness" reckoned? Perspectives from unauthorized im/migrants in Tel Aviv. **Soc Sci Med.**, v. 74, n. 6, p. 812-21, mar. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21821324/>. Acesso em: 11 mar. 2021.